

O PEDAGOGO NA EMPRESA

The pedagogue at the company

Miriam Pascoal¹

Resumo

O presente trabalho consiste numa reflexão a respeito da identidade e ressignificação da Pedagogia no contexto do novo milênio. Como ciência da educação, cabe à pedagogia o estudo e investigação do trabalho pedagógico desenvolvido em espaços escolares e não escolares. Partindo de uma breve retrospectiva histórica, são mencionados alguns fundamentos legais da pedagogia até chegar à recente aprovação do Parecer CNE/CP 05/2005, que institui as Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia. Por considerar que o pedagogo é um profissional necessário em todas as instâncias em que há ensino e aprendizagem, o que significa a existência de amplos campos de atuação pedagógica, são trazidos para discussão alguns sinais da adequação de seu trabalho profissional às empresas.

Palavras-chave: Pedagogia; Pedagogia empresarial; Educação; Empresa.

Abstract

The present paper consists in a reflection related to the identity and resignification of Pedagogy in the context of the new millennium. It belongs to Pedagogy, as the science of education, the study and investigation of the pedagogical work developed at educational and non educational spaces. With a brief historical retrospective, there are some legal principles of pedagogy mentioned, up to the recent approval of Report CNE/CP 05/2005 that establishes the curriculum policies for the courses of Pedagogy. Taking into consideration that the pedagogue is a needed professional in all the instances where there is teaching and learning, which means the existence of wide fields of pedagogical performance, some signs of adaptation of his professional work to the companies are brought into discussion.

Keywords: Pedagogy; Pedagogy at the company; Education; Company.

¹ Doutora pela Faculdade de Educação da UNICAMP e Docente da Faculdade de Educação da PUC-Campinas. e-mail: miriam@newslink.com.br

Introdução

Este artigo discute a importância da Pedagogia, ciência da educação e área do conhecimento que investiga a realidade educativa no aspecto geral e no particular. Por acreditar na necessidade desse profissional em todas as instâncias em que há ensino e aprendizagem e não somente na escola, são trazidos aqui para discussão alguns sinais da adequação do trabalho do pedagogo à empresa, assim como são feitas reflexões sobre o perfil e competências deste para tal.

Um olhar sobre a pedagogia

O dicionário da Língua Portuguesa apresenta algumas definições para o termo pedagogia:

Teoria e ciência da educação e do ensino. 2. Conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático. 3. O estudo dos ideais da educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos meios (processos e técnicas) mais eficientes para efetivar estes ideais. 4. Profissão ou prática de ensinar. (FERREIRA, 1988, p. 490).

Como ciência que estuda a educação, a Pedagogia parte de observações e reflexões sobre a educação, avanços, alternativas e discursos educacionais, paradigmas e possibilidades de atuação, gerando conceitos que se convertem em teorias pedagógicas.

O objeto de estudo da Pedagogia é o fato educativo. A partir dele, é tecida uma rede de informações necessárias ao entendimento de como esse fato se dá. A Pedagogia preocupa-se não apenas com o fato educativo, dissociado do contexto onde ocorre, mas interpreta e analisa a realidade social. Estuda ainda as teorias educacionais que mostram como a criança, o adolescente e o adulto aprendem; estuda também sistemas de gestão administrativa e, nas disciplinas básicas, de caráter geral como Sociologia, Filosofia, Psicologia, História da Educação, estuda o mundo, os sujeitos sociais e toda a sua especificidade.

Ghiraldelli Junior (2005, p. 1) faz uma reflexão apontando três termos que costumam ser tomados como sinônimos de pedagogia: filosofia da educação, didática e educação. Diz que o termo educação que usamos para nos referir ao ato educativo designa a “prática social que identificamos como uma situação temporal e espacial determinada na qual ocorre a relação ensino-aprendizagem, formal ou informal.” Já a didática refere-se a um saber técnico que nos ensina o que melhor fazer para contribuir com a relação ensino-aprendizagem. Ainda segundo o autor:

O termo pedagogia, tomado em sentido estrito, designa a norma em relação à educação. Que é que devemos fazer, e que instrumentos didáticos devemos usar, para a nossa educação? – Esta é a pergunta que norteia toda e qualquer corrente pedagógica, o que deve estar na mente do pedagogo.

...Em um sentido lato trata-se da pedagogia como o campo de conhecimentos que abriga o que chamamos de ‘saberes da área da educação’ – como a filosofia da educação, a didática, a educação e a própria pedagogia, tomada então em sentido estrito. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2005, p. 1).

Criado na década de 1930, no Brasil, o curso de Pedagogia tem como seu berço a Grécia clássica, onde se iniciam as primeiras reflexões sobre a ação pedagógica. A palavra *paidagogos*, de onde veio o termo pedagogia, significa literalmente aquele que conduz a criança (*agogós*, que conduz), no caso, o escravo que acompanha a criança à escola. Com o tempo, o sentido se amplia para designar as reflexões feitas em torno da educação, como: o que é melhor ensinar, como é melhor ensinar e para que ensinar.

Desde a sua criação, na década de 30, o curso de Pedagogia tem se preocupado com a formação do educador para trabalhar na educação formal, regular e escolar. As regulamentações do curso, ocorridas em 1939, 1962 e 1969, apresentaram um currículo mínimo como referência nacional. Mas em 1996 deixa de existir o currículo mínimo, cedendo seu lugar às diretrizes curriculares, para as diferentes licenciaturas, menos para a Pedagogia. Por motivo de divergências entre grupos existentes nos próprios órgãos normativos federais, as diretrizes da pedagogia ficaram “no forno” desde 1996 e apenas em 2005 é que o Parecer CNE/CP 05/2005 – “Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia” – foi aprovado. O Parecer diz que “a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que têm a docência como base”. Estruturado em três núcleos, o curso constituir-se-á de um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores. O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos oportunizará: “investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais – escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais, outras”.

Aí está a abertura de caminho para o reconhecimento da dimensão educativa que existe em outras instâncias da vida social, fora da escola regular e da docência. Entende-se que onde houver uma prática educativa intencional, haverá aí uma ação pedagógica.

Sobre a existência de amplos campos de atuação pedagógica, Libâneo (1996) diz que podem ser definidas duas esferas de ação educativa na prática do pedagogo: escolar e extra-escolar. No campo da ação pedagógica extra-escolar, que é a que mais interessa aos objetivos deste trabalho, distinguem-se profissionais que exercem atividades pedagógicas, tais como:

- a) formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc;
- b) formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não estatais e empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc. que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc. (LIBÂNEO, 1996, p.124-125).

Evidenciando a preocupação com o destino que os educadores dariam à Pedagogia, Libâneo (1996) apresentou uma proposta no VI Encontro Nacional da ANPOFE (Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação). O 4º item da proposta dizia o seguinte:

O pedagogo (escolar ou não), [...] seria considerado um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade. Nesse sentido, o curso de Pedagogia ofereceria formação teórica, científica e técnica para sua atuação em diferentes setores de atividades: nos níveis centrais e intermediários do sistema de ensino, [...] na escola, [...] nas atividades extra-escola, [...] nas atividades ligadas à formação e capacitação de pessoal nas empresas. (LIBÂNEO, 1996, p. 109).

Nesse trabalho, Libâneo assume a posição a favor de dois cursos distintos, no que se refere à formação do pedagogo: um formaria o pedagogo e, o outro, os licenciados para docência no ensino fundamental. Diz o autor que, em seu ponto de vista:

O curso de Pedagogia forma o pedagogo *stricto sensu*, profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas, processos, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. A caracterização do pedagogo *stricto sensu* torna-se necessária, uma vez que, *lato sensu*, todos os professores são pedagogos. Por isso mesmo, importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico, implicando atuação em um amplo leque de práticas educativas, e trabalho docente, forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola. (LIBÂNEO, 1996, p. 109-110).

Não é objeto de discussão, neste trabalho, a questão da formação do pedagogo, embora se reconheça nela conflitos sérios, que envolvem a própria identidade do curso. O que se discute é a existência de outros espaços de atuação para o pedagogo, fora do espaço escolar.

A “crise de identidade” da pedagogia e da educação como um todo têm gerado impactos negativos em todas as áreas, inclusive nos setores produtivos.

A esse respeito, Franco (1995), há mais de dez anos, já mencionava que, naquele contexto, a educação e os conhecimentos adquiridos eram vistos como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, político e social. E a escola, desde então, passa a ser cobrada não só quanto ao conteúdo, mas também quanto à forma de lidar com o conhecimento, matéria-prima da educação, uma vez que ele significa uma estratégia para a inserção do país no quadro geral dos desenvolvidos.

Ribeiro (1993), analisando os principais indicadores educacionais do país, enfatizava que o Brasil não teria condições de competir no mundo moderno. A respeito do novo paradigma da sociedade moderna, o autor argumentava que, para se adequar a essa nova realidade, algumas habilidades cognitivas, tais como a agilidade de raciocínio mental e formal, que são desenvolvidas na infância e na adolescência, seriam necessárias. Isso o levava a concluir que os países que conseguissem instruir a contento sua população estariam mais aptos a participar da “competição global” que certamente aconteceria. Acertadamente, o autor previa o que já estamos vivenciando.

Na sociedade contemporânea, a educação passa a ser responsável pelas novas qualificações, especialmente aquelas que permitem “controlar os controles”. Essa maior qualificação requer novos conteúdos curriculares e desenvolvimento de virtudes ligadas ao trabalho; requer não apenas “letramento, mas capacidade de real compreensão de instruções complexas, de fazer inferências bem como habilidades diversas demandadas para utilização dos mesmos.” (PAIVA, 1993, p. 316-320).

Tudo indica que a Pedagogia, como ciência da educação, parece ter grandes responsabilidades neste milênio, principalmente estimular as investigações científicas sobre os conhecimentos ligados ao fato educativo.

Por conta dos saberes específicos proporcionados pelos cursos de formação, muitos espaços sociais precisam do Pedagogo. Não somente a escola, como historicamente tem sido feito, mas os hospitais, os presídios, as empresas, as ONGs, as entidades assistenciais, todos teriam enorme contribuição com o trabalho do pedagogo.

Um olhar sobre a empresa

A Era Industrial alcançou seu ponto mais alto com o desenvolvimento da administração científica. Taylor, norte-americano, engenheiro por formação, em busca da otimização da produtividade de organizações, definiu tarefas mínimas a indivíduos. A hierarquia era composta pelos chefes, gerentes, supervisores e, na faixa final da pirâmide organizacional, vinha um exército de operários, cada um deles designado a exercer uma determinada tarefa simples, tais como apertar um parafuso, fixar um componente qualquer no produto, etc.

Com a introdução das máquinas, os operários da base da pirâmide foram afastados e, muito tempo depois, com o ingresso dos computadores nas empresas, os trabalhadores sem instrução foram substituídos por profissionais instruídos que tinham a habilidade de “controlar os controles”.

Todo esse avanço resultou num distanciamento maior da empresa com relação a seus clientes.

No final da Segunda Guerra Mundial, o mundo tinha sido reconstruído e pensava em competitividade. Japão e Alemanha procuravam novos modelos para grandes organizações. Apesar de não possuir recursos naturais e outros recursos importantes para o crescimento industrial, o Japão possuía pessoas motivadas, que trabalhavam em equipes e tinham visão e paciência para traçar uma estratégia e colocá-la em prática.

Assim, na esteira do Japão, os Estados Unidos procuraram identificar os motivos do sucesso e descobriram que as pessoas são importantes, seja em qualquer setor ou atividade de que fizerem parte; são mesmo insubstituíveis.

Essa preocupação com o humano na empresa atravessou vários períodos e redundou no reconhecimento da importância do trabalho em equipes.

Em plena era da globalização, profundas modificações ocorreram na sociedade como um todo e também no âmbito empresarial. Essas mudanças ocasionaram novas reestruturações organizacionais, a chamada reengenharia produtiva. Neste contexto, o setor empresarial tem investido e incentivado “treinamentos”, ou seja, a formação continuada, que antes era privilégio do ambiente educacional.

Assim, desde os anos 90, o discurso empresarial vem dizendo que o principal fator que pode levar uma empresa ao sucesso é o fator humano. Este fato confirma-se. Em pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, de 93 empresas no Brasil, 87,6% delas têm como prioridade investir na área de treinamento e desenvolvimento.

Hoje, as empresas valorizam as habilidades adquiridas pelos funcionários e que são aplicadas no cotidiano da empresa. Busca-se eficiência e atualização constante. A preocupação assenta-se no tripé: funcionários eficientes, fornecedores que ofereçam qualidade ao produto final e clientes fiéis.

Pedagogia e empresa: articulação possível?

Holtz (2006, p. 1) diz que uma empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir os objetivos também definidos.

Embora o ato educativo tenha uma natureza não-material e os objetivos da empresa e escola não sejam os mesmos, pode-se dizer que uma escola também agrega pessoas para o desempenho de atividades com objetivos definidos. Existe também um líder, o Pedagogo, gestor e administrador, que a dirige e lidera para a consecução de seus objetivos educacionais.

Não se pode, em hipótese alguma, afirmar que a escola pode se guiar pelos pressupostos da empresa e vice-versa, mas sim que existe, na prática do Pedagogo, algo que pode ser feito em benefício do trabalho da empresa, embora a existência de poucas obras sobre o assunto Pedagogia Empresarial mostre que são recentes as reflexões sobre esta questão.

Holtz (2005) acredita que “Pedagogia e Empresa fazem um casamento perfeito”, e em pesquisa ela comprova a necessidade dos trabalhos pedagógicos dentro das empresas e a admiração dos empresários por esses trabalhos e seus resultados.

Ribeiro (2003, p. 10) diz que

A Pedagogia Empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes consideradas como indispensáveis/necessárias à melhoria da produtividade. Para tal, implanta programa de qualificação/requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adequa metodologias de informação e da comunicação às práticas de treinamento.

Greco (2005, p. 4) comenta que esse novo profissional precisa atuar em sintonia com os outros profissionais de gestão, pois

Assim será possível elaborar e consolidar planos, projetos e ações que visem colaborar para a melhoria da atuação dos funcionários, bem como para melhorar o desempenho da empresa. [...] O que o pedagogo empresarial busca é efetivar os saberes corporativos e como seu domínio colaborará para a melhoria do clima organizacional, da qualidade laboral, da qualidade de vida e aumento da satisfação pessoal de todos. A atuação do pedagogo empresarial está aberta. É ampla e extrapola a aplicação de técnicas visando estabelecer políticas educacionais no contexto escolar. Sua atuação avança sobre as pessoas que fazem as instituições e empresas de todos os tipos, portes e áreas.

Mas por que o pedagogo na empresa? O que o credencia?

Além dos conhecimentos gerais que são proporcionados pelos cursos de Pedagogia, outros conhecimentos do pedagogo fazem com que ele seja importante para as empresas e podem ser assim identificados: conhece recursos auxiliares de ensino, entende do processo de ensino-aprendizagem, sabe avaliar seus programas, estudou didática (arte de ensinar) no seu curso superior, sabe elaborar projetos. Além desses pré-requisitos que são indispensáveis à função, outros se fazem necessários para uma boa atuação profissional.

O Pedagogo Empresarial precisa de uma formação filosófica, humanística e técnica sólida a fim de desenvolver a capacidade de atuação junto aos recursos humanos da empresa. Via de regra sua formação inclui disciplinas como: Didática Aplicada ao Treinamento, Jogos e Simulações Empresariais, Administração do Conhecimento, Ética nas Organizações, Comportamento Humano nas organizações, Cultura e Mudança nas Organizações, Educação e Dinâmica de Grupos, Relações Interpessoais nas Organizações, Desenvolvimento organizacional e Avaliação do Desempenho. (RIBEIRO, 2003, p. 10).

As funções e atribuições do Pedagogo dentro da empresa relacionam-se a cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas, sociais, burocráticas e administrativas, podendo ser assim sintetizadas:

- conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa;
- diagnosticar a realidade institucional;
- elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais;
- coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa;
- planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa;
- assessorar as empresas no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais.

Segundo Andrade Filho (2006, p, 8):

A inserção dos 'pedagogos empresariais' no mercado de trabalho tende a preparar este profissional para atuar na área empresarial e desenvolver habilidades humanas e técnicas com vistas à compreensão das transformações provocadas pelos avanços das ciências e das novas tecnologias. Esta, a capacidade de se perceber a educação continuada como poder de 'inovar e reinventar' o perfil do pedagogo brasileiro para enfrentar e ampliar o novo mercado de trabalho na atual sociedade informatizada.

Para qualquer profissional e também para o pedagogo ser bem-sucedido na empresa, é muito importante a sua atualização constante e a escolha das organizações em que vier a exercer a tarefa de pedagogo, lembrando-se sempre da finalidade última de qualquer tipo de educação que é a promoção do ser humano.

Como o campo de atuação do pedagogo empresarial é extenso, a melhor forma de construção e ampliação desses conhecimentos é a partir da criação de cursos de especialização *latu sensu*, após a formação inicial em pedagogia.

O perfil do pedagogo desejado pelas empresas baseia-se nas seguintes habilidades: criatividade, espírito de inovação, compromisso com os resultados, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de realização, direção de grupos de trabalho, condução de reuniões, enfrentamento e análise em conjunto das dificuldades cotidianas das empresas, bem como problemas profissionais.

Em resumo, entende-se que as empresas podem ser amplamente beneficiadas pelo trabalho do pedagogo e pelas atividades técnico-pedagógica-administrativas por ele desenvolvidas.

Considerações finais

Embora exista uma recusa explícita de se admitir um campo profissional mais amplo ao pedagogo, a redução do trabalho pedagógico ao trabalho docente significa um sério obstáculo ao desenvolvimento de estudos pedagógicos e da investigação científica na área da educação.

Novos campos de trabalho, novas ocupações, novas funções têm sido abertos nas organizações a partir da reestruturação produtiva. Isso possibilita ao educador atuar fora de seu hábitat, ou seja, a escola. Essa parceria entre as áreas da educação e trabalho, envolvendo todos os sujeitos sociais e contribuindo para uma formação humana mais global, não pode ser desconsiderada.

Não existe uma definição exata do que faz o pedagogo dentro de uma empresa. O caminho está por se construir. O que se pode pontuar é que existem múltiplas possibilidades de atuação e que o pedagogo, em decorrência de sua formação profissional, tem condições de atuar competentemente na empresa. Propor ações de treinamento para qualificar todo o pessoal da organização, lidar com planejamento, propor projetos e demais atividades já apontadas neste trabalho podem ser desenvolvidas a contento pelo pedagogo.

Como uma via de mão dupla, educação e empresa podem conviver em harmonia.

Talvez tenha chegado a hora de não mais os educadores ficarem responsabilizando o setor empresarial de cúmplices do capitalismo, do neoliberalismo e, que só almejam o lucro, a produtividade e a eficiência; por outro lado, nem os empresários ficarem colocando a responsabilidade da falta de competência de seus funcionários na escola que não soube prepará-los. Mas, ao contrário, é tempo de usufruir das conquistas tecnológicas no sentido de se formar parcerias, relações, interligações entre o mundo do trabalho empresarial e o mundo do trabalho educacional. Só assim nossa sociedade terá condições efetivas de evoluir econômica, social e educativamente; pois sempre se acreditou e se apostou que a educação seria capaz de transformar a realidade, buscando a verdadeira emancipação e, conseqüentemente a cidadania. Mas isso será possível na medida em que houver interesses convergentes entre os setores da educação formal e informal escola/universidade e empresa (TREVISAN; LAMEIRA, 2003, p. 1).

É urgente que todos os pedagogos se unam na concepção de propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo.

Referências

ANDRADE FILHO, F. A. de. **Filosofia e epistemologia: gestão do conhecimento e Pedagogia Empresarial na sociedade informatizada**. Disponível em: <<http://www.users.hotlink.com.br/fico/refl0091.htm>>. Acesso em: 01 jan. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP05 de 13 de dezembro de 2005. Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de dezembro de 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio escolar de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FRANCO, M. L. B. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, n. 92, p. 53-61, fev., 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **O que é pedagogia?** 2005. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.pro.br/pdaguiria.htm>>. Acesso em: 10 maio 2007.

GRECO, M. G. **O pedagogo empresarial**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/pemp02.htm>>. Acesso em: 15 maio 2005.

HOLTZ, M. L. M. **Relações humanas**. Disponível em: <<http://www.sorocaba.com.br/relacoeshumanas/index.shtml?1002374329>>. Acesso em: 19 maio 2005.

_____. **Lições de pedagogia empresarial.** Disponível em: <http://www.mh.etc.br/ml_licoesda pedagogia empresarial.htm>. Acesso em: 11 jan. 2006.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PAIVA, V. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. **Educação & Sociedade**, n. 45, p. 309-327, ago., 1993.

RIBEIRO, S. C. A Educação e a inserção do Brasil na Modernidade. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 84, p. 63-82, fev.1993.

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Wak, 2003.

TREVISAN, N. V.; LAMEIRA, L. J. C. **Formação do educador para pedagogia nas empresas.** 2003. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ceesp/2003/01/a6.htm>>. Acesso em: 19 maio 2005.

Recebido: 11 de maio de 2007

Aceito: 17 de agosto de 2007